

# a roleta da dinheiro - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: a roleta da dinheiro

---

## Resumo:

**a roleta da dinheiro : Encha sua conta com vantagens! Faça um depósito em jandlglass.org e receba um bônus valioso para maximizar seus ganhos!**

de Azar on-line, ganhou dentre US\$ 354000 até USA U 7 milhões via roleta virtual. Nem e durante vinte 24 à (2026o 5 rap Eminem tenha apostado + Sr@1 milhão s/ reddit : arned ; comentários:; zczbq5 ):

---

## conteúdo:

## Manifestações no Quênia: A Luta Contra a Austeridade e a Colonização Econômica

Após vários dias de protestos pacíficos, confrontos violentos com a polícia e o exército, prisões ilegais e detenções de manifestantes, mortes de manifestantes pelas forças de segurança do estado e o incêndio do prédio do parlamento, o governo queniano finalmente retirou um projeto de lei financeiro que imporia austeridade na forma mais extrema na história do Quênia.

Manifestantes seguravam cartazes diretamente responsabilizando o Fundo Monetário Internacional (FMI) pelos aumentos de impostos sobre o VAT, preços de combustível e alimentos do ano passado, e pelos novos aumentos de impostos propostos no projeto de lei financeiro de 2024, que foi posteriormente derrubado. Isso, de fato, é o que o FMI impôs ao Quênia sob o acordo de empréstimo de 2024 para um programa de 38 meses desbloqueando R\$3.9bn, sujeito a revisões periódicas para verificar se o Quênia está realmente fazendo o que o FMI deseja: aumentar os impostos, reduzir subsídios e cortar o desperdício governamental (um código para privatização de empresas estatais).

Manifestantes também sabem que a austeridade imposta pelo FMI é apoiada pelos Estados Unidos, que, como o maior acionista do FMI, detém praticamente um poder de veto seus programas. Todo queniano sabe que o presidente William Ruto se tornou o novo favorito dos EUA e do G7 por concordar enviar tropas quenianas para o Haiti, por não ser muito radical suas demandas por reformar a arquitetura financeira internacional, por ser conservador representar a posição da África negociações climáticas e por aceitar termos de financiamento que favorecem os interesses de investidores estrangeiros.

O Quênia pode ter democracia ou extração neocolonial, mas não pode ter as duas – porque democracia significa abordar as demandas do povo queniano por empregos, saúde, educação, habitação, transporte e proteções sociais básicas sob um regime fiscal justo e equitativo, enquanto a extração colonial significa a destruição da soberania econômica e monetária, austeridade para os pobres, extravagâncias para os elites, corrupção, injustiça e exclusão socioeconômica sob um regime fiscal que acelera os motores da armadilha econômica.

Não se pode democratizar um sistema que ainda não foi estrutural e economicamente descolonizado. Apesar das instituições democráticas do Quênia, eleições transparentes, judiciário independente, liberdade de expressão e espaços vibrantes da sociedade civil, os governos eleitos sistematicamente desmantelam as demandas sociais e econômicas da população queniana – menos porque esses governos desejam ignorar o mandato dado a eles pelo eleitorado, mas porque enfrentam pressões financeiras do exterior que os forçam a priorizar o pagamento de dívidas externas e as necessidades financeiras de credores e investidores estrangeiros.

Em 2024, o Quênia usou 19% de suas receitas de exportação para pagar dívidas externas; hoje

esse número saltou para quase 50%. Quando um país BR metade de suas receitas de exportação para pagar juros sobre sua dívida externa vez de investir nos pilares básicos do desenvolvimento e prosperidade, não é surpreendente ver a revolta que vimos Nairóbi contra o projeto de lei financeiro de 2024.

Isso torna o Quênia um caso clássico de economia dirigida do exterior, por design colonial vez de acidente.

O fato do Quênia estar uma armadilha de dívida depois de décadas de seguir recomendações de políticas do FMI significa que ou o FMI é incompetente ou está se envolvendo entrapamento econômico intencional. Acredito que seja o último. É hora de acabar com a armadilha e descolonizar a economia queniana.

Descolonizar a economia queniana significa escapar dos papéis coloniais impostos no Quênia para ser 1 a fonte de matérias-primas baratas, 2 o consumidor de produtos industriais e tecnologias do norte global e 3 o destinatário de tecnologias obsoletas e manufatura de linha de montagem subcontratada que já não é necessária nos países industrializados, assim prendendo o Quênia permanentemente no fundo da cadeia de valor global.

Na verdade, a crise de dívida externa do Quênia é o sintoma de armadilhas neocoloniais estruturais que incluem déficits de alimentos, energia e manufatura.

Primeiro, as maiores exportações agrícolas do Quênia são chá, flores cortadas e café (culturas coloniais de caixa), enquanto as importações incluem culturas centrais como trigo, arroz e milho.

Em segundo lugar, os maiores itens de importação do Quênia são produtos petrolíferos refinados.

E, terceiro lugar, o tipo de manufatura que o Quênia foi *permitido* ter requer a importação de máquinas, combustível para alimentar suas fábricas, componentes intermediários para serem montados por mão-de-obra de baixo custo e mesmo o embalagem. Como resultado, as exportações do Quênia têm baixo conteúdo de valor agregado, enquanto as importações têm alto conteúdo de valor agregado, o que é por que o Quênia está preso no fundo da cadeia de valor global, como o resto do sul global.

Esses déficits comerciais estruturais constantemente enfraquecem o xelim queniano relação ao dólar dos EUA, e com uma moeda mais fraca, tudo o que o Quênia importa (alimentos, combustível, medicamentos) se torna mais caro. Portanto, o Quênia importa inflação com os itens mais sensíveis do consumidor, o que força o governo queniano a proteger as pessoas mais vulneráveis com políticas defensivas de curativo como subsídios de alimentos e combustíveis e políticas de gestão de taxas de câmbio que exigem mais empréstimos externos para estabilizar o valor do xelim, acelerando assim a crise da dívida externa.

Descolonizar a economia queniana exige investimentos estratégicos soberania alimentar, agroecologia, soberania energética renovável e políticas industriais regionais e pan-africanas. Esses são exatamente os itens de agenda que nunca são discutidos com os parceiros do G7, UE e EUA quando eles saudam o presidente Ruto.

Infelizmente, apesar de estar ciente dessas armadilhas estruturais, Ruto optou por ouvir conselhos de políticas de instituições do norte global vez de especialistas, think tanks e organizações da sociedade civil independentes e pan-africanas.

Em vez de limitar suas demandas por reformar a arquitetura financeira global a taxas de empréstimo mais baixas, Ruto deveria exigir a transferência de tecnologias salvadoras para descolonizar economias africanas, cancelamento da dívida (não reestruturação) e concessões (não empréstimos) para a ação climática. Isso seria o fundamento para um projeto de lei financeiro que atenderia às necessidades e aspirações democráticas do povo queniano.

Na sexta-feira passada, dezenas de associações feministas pediram uma "lei integral" contra a violência sexual que incluiria mais do 100 alterações à lei atual e um orçamento superior aos 300 milhões (quase US\$ 324 bilhões). Entre as principais propostas da legislação estão o fornecimento gratuito para vítimas. A proibição ao acesso dos menores conteúdo pornográfico é proibida;

No sábado, manifestações de apoio às vítimas de violência sexual foram organizadas na frente dos mais de 20 tribunais por toda a França. Em Lyon, Marselha e Paris, centenas de mulheres seguraram cartazes pedindo "vergonha para mudar os lados", citando uma citação da advogada Pelicot's advogados: "Somos todos Gisle. Vocês são Dominique?", dizia outro cartaz

---

**Informações do documento:**

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org)

Assunto: a roleta da dinheiro

Palavras-chave: **a roleta da dinheiro - [jandlglass.org](http://jandlglass.org)**

Data de lançamento de: 2024-11-26